

## ATITUDE DOS ENFERMEIROS FRENTE ÀS FAMÍLIAS NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

AURÉLIA DANDA SAMPAIO<sup>1</sup>; FERNANDA LISE<sup>2</sup> LUCIANA ROTA SENA<sup>3</sup> EDA  
SCWARTZ<sup>4</sup> LÍLIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – aurelia.sampaio@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – fernandalise@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lucianarotasena@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – edaschwa@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lima.lilian@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A família é uma unidade que se caracteriza pela interdependência e inter-relação entre seus membros, pressupondo um cuidado mais eficaz, tendo em vista a unidade do sistema familiar (PASCUAL-FERNANDEZ *et al.*, 2016). Considerando esse conceito, a enfermagem familiar está voltada para respostas da família a questões de saúde reais ou potenciais. Para tanto, é necessário o reconhecimento da multidimensionalidade e auto-organização familiar diante dos processos de transição, quando verificam-se alterações que geram momentos de *stress* e crise afetando toda a família (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Diante disso, compete ao enfermeiro melhorar e promover a saúde da família, para tanto, é necessário realizar intervenção conhecer, compreender e respeitar a organização das famílias, para desenvolverem estratégias capazes de atender à necessidade para a recuperação do desequilíbrio causado pela doença, com foco nos pontos fortes da família (IFNA, 2015). O enfermeiro ao aproximar-se dos conhecimentos e estratégias de saúde da família, é capaz de alterar a sua prática atual e desenvolver cuidados centrados na família (ANGELO *et al.*, 2014). Para avaliar tal capacidade, pode-se utilizar instrumento Importância das Famílias na Atitude dos Enfermeiros-Enfermeiros (FINC-NA).

Para conduzir esta pesquisa parte-se da afirmação de que as atitudes dos enfermeiros são primordiais para a natureza das relações que se formam com a família, proporcionando um trabalho em parceria e corresponsabilização (BENZEIN *et al.*, 2008). Assim, objetiva-se conhecer a produção científica acerca da atitude dos enfermeiros frente as famílias a partir de 2008, data da criação da escala FINC-NA.

### 2. METODOLOGIA

A revisão de literatura foi realizada, entre abril e junho de 2019, como estratégia de busca adotada foi a pesquisa bibliográfica controlada nas bases de dados eletrônicas *Public Medical/Literatura internacional em ciências da saúde* (PUBMED/MEDLINE), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Org Online* (SciElo), *Web of Science* e *Google Scholar*.

Foi realizada primeiramente a busca livre no *Google Scholar*, seguida de uma busca controlada, realizada utilizando descritores cadastrados em *inglês no MeshTerms para a PUBMED/MEDLINE*, no *DECS* em português para a LILACS e SciElo Org e palavras-chave em inglês para *Web of Science*

Os critérios de inclusão utilizados na revisão foram: artigos publicados a partir de 2008, considerando estudos realizados com seres humanos, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão serão considerados artigos duplicados e que não atendam ao tema proposto.

Os descritores utilizados foram para a língua inglesa (Figura 1): “*family/family nursing*”, “*attitude/attitudes of health personnel*”, “*nursing care*”,

“scale”; para a língua espanhola: “*familia/enfermeria de la familia*”, “*actitud/actitud Del personal de La salud*” e “*atención de la enfermeria*”, “*escala*”; e para a língua portuguesa: “*familia/enfermagem familiar*”, “*atitude/atitude do pessoal de saúde*” “*cuidados de enfermagem*”, e “*escala*”, e foram utilizados os booleanos “AND” e “OR” para compor as combinações. Todos os resumos de artigos com título contendo uma das palavras chave foram analisados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as produções observou-se o pequeno número de estudos nacionais e internacionais sobre o tema, e são ainda mais escassos estudos com foco na doença na família, encontra-se uma lacuna quanto a importância da família nos cuidados de enfermagem na visão do profissional de enfermagem

Durante o processo de busca foram identificadas 1936 produções científicas com os descritores supracitados, após uma leitura flutuante foram separados 24 artigos que tratavam do tema conforme apresentado.

Ao final da etapa de leitura foram eliminados 12 artigos devido a duplicações e acrescentados 07 artigos encontrados nas referências dos estudos selecionados, por serem relevantes ao tema, restando 19 artigos.

Analisando os artigos da amostra verificou-se que as publicações são em 68,5% (13/19) de metodologia quantitativa, 21,0% (04/19) de métodos mistos e outros tipos 13,3% (02/19). Em relação a procedência das produções 68,42% (13/19) são estudos realizados no continente europeu, 26,3% (05/19) foram realizados no continente americano, sendo 4 deles 21% no Brasil e 5,3% (1/19) no continente australiano. Quanto ao perfil profissional dos autores 80,6% (54/67) foram identificados como enfermeiros, 13,4% (9/67) não declararam sua formação específica, e 6% (4/67) possuem outras formações, 61,1% (41/67) foram identificados como docentes do ensino superior.

Em relação aos resultados encontrados pelos pesquisadores dividiram-se em três categorias, 73,3% (18/19) estudos de avaliação buscando identificar as atitudes dos enfermeiros em relação a importância da família nos cuidados de enfermagem; 21,0% (4/19) são estudos de adaptação cultural e validação do instrumento, um realizado em Portugal, Holanda, Espanha e Austrália; 5,3% (1/19) realizado para desenvolver o instrumento, na Suécia.

Primeiramente em 2008, foi realizado um estudo de desenvolvimento e teste do instrumento de pesquisa, Importância das Famílias na Atitude dos Enfermeiros-Enfermeiros (FINC-NA), elaborado para mensurar as atitudes dos enfermeiros sobre a importância do envolvimento das famílias nos cuidados de enfermagem, foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, revisto e testado com uma amostra de enfermeiros Suecos (BENZEIN et al., 2008a).

A escala foi traduzida e validada no Brasil como “A Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem - Atitudes dos Enfermeiros - IFCE-AE (ANGELO et al., 2014).

É uma escala de autoaplicável, composta por 26 itens que dão corpo a cada afirmação, de estrutura do tipo *Likert* (4 opções), que varia desde *discordo completamente* (1) a *concordo completamente* (4) que mede as seguintes dimensões: família como um recurso nos cuidados de enfermagem (10 itens); família como um parceiro dialogante (8 itens); família como um fardo (4 itens) e família como próprio recurso (4 itens). A pontuação obtida na escala pode variar entre 26 e 104, considerando-se que quanto maior o *score* obtido, mais as atitudes dos enfermeiros sobre a família são de suporte (OLIVEIRA et al., 2011); (BROEKEMA et al., 2018); (HAGEDOORN et al., 2018).

O resultado dos estudos que mesuraram a atitude dos enfermeiros face os envolvimento da família nos cuidados de enfermagem apontam que os

enfermeiros possuem uma atitude positiva em relação as famílias (BENZEIN et al., 2008b). A maioria dos profissionais leva em consideração a família como um recurso no cuidado de enfermagem apresentando um score elevado de apoio. (ANGELO et al., 2014; DA SILVA; PASCUAL-FERNÁNDEZ et al., 2016).

Fernandes et al. (2018) apontam que as atitudes atribuídas pelos enfermeiros em relação à família vão condicionar o processo de cuidar, apesar dos dados dos estudos apresentados demonstrem uma atitude favorável à importância da família nos cuidados de enfermagem, esta não é consoante com as ações que desenvolvem (FERNANDES et al., 2015). O que corrobora com OLIVEIRA et al. (2011), que evidencia que as práticas não são pertinentes com as representações positivas das narrativas sobre as atitudes dos enfermeiros face as famílias.

Misto (2018), revelou em seu estudo temas abordados pelos enfermeiros sobre as vantagens e desvantagens de trabalhar com as famílias. LUTTIK et al. (2017) relata que as atitudes dos enfermeiros em convidar ativamente as famílias a participarem dos cuidados ao paciente foram menos positivas. Ainda a família foi considerada motivo de estresse para a metade dos profissionais atuantes em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (PASCUAL-FERNÁNDEZ et al., 2016) (ALVES, 2011); (TERESA; CARNEIRO, 2014).

Segundo Ribeiro et al. (2018), a maioria dos enfermeiros não tem curso de enfermagem e famílias, salientando a necessidade de incentivo a formação continuada propicia para a prática de cuidados de família e mudanças nos sistemas curriculares das universidades. Escolaridade de nível superior e prática de pesquisa, gestão ou educação foram notadamente associados a atitudes mais positivas. O ensino sobre a importância das famílias deve ser apresentado aos alunos no decorrer da graduação, mas também na prática clínica do novo enfermeiro (BENZEIN et al., 2008b; NUNES et al., 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

Ao conhecer a produção científica acerca da atitude dos enfermeiros frente as famílias, utilizando a Escala Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem – Atitude dos Enfermeiros (IFCE-AE) foram identificados poucos estudos, sendo a sua maioria de metodologia quantitativa e realizados no continente europeu, os autores dos estudos são majoritariamente enfermeiros docentes do ensino superior.

Os resultados apontam dos trabalhos referem uma necessidade de aprofundamento no tema e uma maior compreensão do profissional enfermeiro sobre a importância da família nos cuidados de enfermagem. A análise dos estudos indicou a necessidade de investimento em educação continuada e uma lacuna na formação dos profissionais enfermeiros onde faltam nos currículos disciplinas que desenvolvam a competência de cuidar na prática de indivíduo e das famílias.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C. M. P. DE M. Atitudes dos Enfermeiros face à família: stress e gestão do conflito. **Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem**, v. 45, n. 6, p. 119, 2011.
- ANGELO, M. et al. Nurses' attitudes regarding the importance of families in pediatric nursing care. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 48, n. Special Issue, p. 74–79, 2014.
- BARBIERI, M. D. C. et al. **Redes de Conhecimento em Enfermagem de**

**Família.** [s.l: s.n.].

BENZEIN, E. et al. Families' importance in nursing care: Nurses' attitudes - An instrument development. **Journal of Family Nursing**, v. 14, n. 1, p. 97–117, 2008a.

BENZEIN, E. et al. Nurses' attitudes about the importance of families in nursing care: a survey of Swedish nurses. **Journal of family nursing**, v. 14, n. 2, p. 162–180, 2008b.

BROEKEMA, S. et al. Measuring Change in Nurses' Perceptions About Family Nursing Competency Following a 6-Day Educational Intervention. **Journal of Family Nursing**, v. 24, n. 4, p. 508–537, 2018.

CHAVES, R. G. R. et al. Importância da família no processo de cuidados: atitudes de enfermeiros no contexto da terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 4989, 4 dez. 2017.

DA SILVA, M. A.; ALMEIDA MACEDO LOUREIRO, H. M. The attitudes of primary care nurses in the families' aging cycle. **European Journal of Investigation in Health Psychology and Education**, v. 5, n. 1, p. 35–42, 2015.

FERNANDES, C. S. N. DA N. et al. Importance of families in care of individuals with mental disorders: nurses' attitudes. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. 1–8, 2018.

FERNÁNDEZ, M. C. P. et al. Cuestionario para evaluar la importancia de la familia en los cuidados de enfermería. Validación de la versión española (FINC-NA).

**Anales del Sistema Sanitario de Navarra**, v. 38, n. 1, p. 31–39, 2015.

GALINHA, F.; TERESA, M.; CARNEIRO, J. Contributos das técnicas de mediação familiar na relação enfermeiro-família em serviços de urgência. p. 160–177, 2014.

HAGEDOORN, E. I. et al. Translation and Psychometric Evaluation of the Dutch Families Importance in Nursing Care: Nurses' Attitudes Scale Based on the Generalized Partial Credit Model. **Journal of Family Nursing**, v. 24, n. 4, p. 538–562, 13 nov. 2018.

LUTTIK, M. et al. Attitudes of nurses towards family involvement in the care for patients with cardiovascular diseases. **European Journal of Cardiovascular Nursing**, v. 16, n. 4, p. 299–308, 29 abr. 2017.

MACKIE, B. R. et al. Psychometric testing of the revised "Families' Importance in Nursing Care—Nurses' Attitudes instrument". **Journal of Advanced Nursing**, v. 74, n. 2, p. 482–490, 2018.

MISTO, K. Nurse perceptions of family nursing during acute hospitalizations of older adult patients. **Applied Nursing Research**, v. 41, n. April, p. 80–85, 2018.

NUNES, M. A. et al. A Família em Cuidados de Saúde Primários: caracterização das atitudes dos enfermeiros The Family in Primary Care: characterization of nurses' attitudes La Familia en la Atención Primaria: evaluación de las actitudes de los enfermeros. **Abstract Resumen**, p. 19–28, 2013.

OLIVEIRA, P. DA C. M. et al. Atitudes dos enfermeiros face à família: validação da escala Families' Importance in Nursing Care - Nurses Attitudes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1331–7, 2011.

PASCUAL-FERNÁNDEZ, M. C. et al. [Nursing Attitude About the Family Involvement in Hospitalized Children Care]. **Revista de enfermeria (Barcelona, Spain)**, v. 39, n. 10, p. 46–53, out. 2016.

RIBEIRO, J. S. S. T. et al. Nurses' Attitudes Toward the Families Caring Process Regarding the Childbirth and the Immediate Postpartum Period / Atitudes de Enfermeiros nos Cuidados com Famílias no Contexto do Parto e Puerpério Imediato. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 784, 2018.